

Educação: Políticas, Estrutura e Organização 3

Gabriella Rossetti Ferreira
(Organizadora)

A B C

 **Atena**
Editora
Ano 2019

Gabriella Rossetti Ferreira

(Organizadora)

Educação: Políticas, Estrutura e Organização

3

Atena Editora

2019

2019 by Atena Editora

Copyright © da Atena Editora

Editora Chefe: Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Diagramação e Edição de Arte: Lorena Prestes e Geraldo Alves

Revisão: Os autores

Conselho Editorial

- Prof. Dr. Alan Mario Zuffo – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília
Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa
Prof. Dr. Constantino Ribeiro de Oliveira Junior – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Darllan Collins da Cunha e Silva – Universidade Estadual Paulista
Profª Drª Deusilene Souza Vieira Dall’Acqua – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionele delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Profª Drª Juliane Sant’Ana Bento – Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Prof. Dr. Jorge González Aguilera – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Profª Drª Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) (eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)

E24 Educação [recurso eletrônico] : políticas, estrutura e organização 3 / Organizadora Gabriella Rossetti Ferreira. – Ponta Grossa (PR): Atena Editora, 2019. – (Educação: Políticas, Estrutura e Organização; v. 3)

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-85-7247-304-0

DOI 10.22533/at.ed.040190304

1. Abordagem interdisciplinar do conhecimento. 2. Currículo escolar – Brasil. 3. Educação – Pesquisa – Brasil. 4. Políticas educacionais. I. Ferreira, Gabriella Rossetti. II. Série.

CDD 370.1

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores.

2019

Permitido o download da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

www.atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

A obra “Educação: Políticas, Estrutura e Organização – Parte 3” traz capítulos com diversos estudos que se completam na tarefa de contribuir, de forma profícua, para o leque de temas que envolvem o campo da educação.

A educação é uma atividade que se expressa de formas distintas, envolvendo processos que tem consequências nos alunos, possui métodos que precisam ser compreendidos; envolve o que se pretende, o que se transmite, os efeitos obtidos, agentes e elementos que determinam a atividade e o conteúdo (forças sociais, instituição escolar, ambiente e clima pedagógico, professores, materiais e outros) (SACRISTÁN, 2007).

O conceito de educação é inseparável do ente subjetivo que lhe dão atributos diferenciados. A educação é algo plural que não se dá de uma única forma, nem provém de um único modelo; ela não acontece apenas na escola, e às vezes a escola nem sempre é o melhor lugar para que ela ocorra. A escola deve estar pronta para atender a diversidade cultural, conduzindo a aceitação e o respeito pelo outro e pela diferença, pois se valoriza a ideia de que existem maneiras diversas de se ensinar e conseqüentemente diferentes formas de organização na escola, onde seja levado em consideração a complexidade da criação de um currículo que atenda o desafio de incorporar extensivamente o conhecimento acumulado pela herança cultural sem perder a densidade do processo de construção do conhecimento em cada indivíduo singular.

A escolaridade faz parte da realidade social e é uma dimensão essencial para caracterizar o passado, o presente e o futuro das sociedades, dos povos, dos países, das culturas e dos indivíduos. É assim que a escolarização se constitui em um projeto humanizador que reflete a perspectiva do progresso dos seres humanos e da sociedade.

Em uma escola democrática não há barreiras educacionais, eliminam-se a formação de grupos com base na capacidade dos alunos, provas preconceituosas e outras iniciativas que tantas vezes impedem o acesso e permanências de todos na escola, proporcionando um ensino de qualidade para todos, sem exclusão.

Gabriella Rossetti Ferreira

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A UNIVERSIDADE DO ESTADO DO AMAZONAS E O PROCESSO DE INTERIORIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR: ENTRE A FALÁCIA E A CONCRETIZAÇÃO	
Marcos André Ferreira Estácio	
DOI 10.22533/at.ed.0401903041	
CAPÍTULO 2	16
A UTILIZAÇÃO DAS TIC POR PROFESSORES DE INFORMÁTICA COMO MEDIADOR DIDÁTICO: UM ESTUDO NAS ESCOLAS DO II CICLO DO ENSINO SECUNDÁRIO DA PROVÍNCIA DO NAMIBE-ANGOLA	
Santana Paulo Sango Bunga	
DOI 10.22533/at.ed.0401903042	
CAPÍTULO 3	32
“A VIOLÊNCIA ESCOLAR EM ESCOLAS ESTADUAIS DE BELÉM DO PARÁ”	
Gustavo Nogueira Dias Natanael Freitas Cabral Gilberto Emanuel Reis Vogado	
DOI 10.22533/at.ed.0401903043	
CAPÍTULO 4	43
A VISÃO DE DOCENTES DO ENSINO MÉDIO TÉCNICO SOBRE A EDUCAÇÃO ALIMENTAR E NUTRICIONAL NUMA ABORDAGEM INTERDISCIPLINAR	
Soraia Corrêa Mercante Cristhiane Maria Bazílio de Omena Messias	
DOI 10.22533/at.ed.0401903044	
CAPÍTULO 5	51
A VISÃO DO HISTORIADOR PARA COM OS INTERESSES DAS CLASSES	
William Geovane Carlos	
DOI 10.22533/at.ed.0401903045	
CAPÍTULO 6	63
A VOZ DO PROFESSOR NA CONSTRUÇÃO DO TRABALHO PEDAGÓGICO	
Leda Belitardo de Oliveira Pereira	
DOI 10.22533/at.ed.0401903046	
CAPÍTULO 7	78
ACESSIBILIDADE: IDOSOS E OS ESPAÇOS CIDADINOS DE SOCIABILIDADES	
Sheila Marta Carregosa Rocha	
DOI 10.22533/at.ed.0401903047	
CAPÍTULO 8	92
ADOÇÃO E CINEMA: UMA ANÁLISE DOS FILMES INFANTIS	
Laura Azevedo de Assis Gilmara Lupion Moreno	
DOI 10.22533/at.ed.0401903048	

CAPÍTULO 9 109

ADOLESCENTES GRÁVIDAS EM CUMPRIMENTO DE MEDIDA SOCIOEDUTATIVA:
A EDUCAÇÃO PERINATAL ALICERÇADA NO DIÁLOGO, NA VIVÊNCIA E NA
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL

Êrika Barretto Fernandes Cruvinel
Sylvana Karla da Silva de Lemos Santos
Nelma Santos Silva
Alessandra do Carmo Fonseca
Débora Augusta da Silva

DOI 10.22533/at.ed.0401903049

CAPÍTULO 10 121

ALFABETIZAÇÃO ACADÊMICA CONTRIBUIÇÕES DO MÉTODO DA LEITURA
IMANENTE

Ciro De Oliveira Bezerra
Laryssa Virgílio Pereira De Araújo
Rayssa Oliveira Do Nascimento

DOI 10.22533/at.ed.04019030410

CAPÍTULO 11 130

ALIMENTAÇÃO NO ÂMBITO DAS ESCOLAS PÚBLICAS DO DISTRITO FEDERAL:
REALIDADE E DESAFIOS

Geovane César dos Santos Albuquerque
Tayanne Oliveira Rodrigues
Simone Braz Ferreira Gontijo

DOI 10.22533/at.ed.04019030411

CAPÍTULO 12 139

AMBIENTE VIRTUAL DE ENSINO E APRENDIZAGEM: INTENCIONALIDADE
PEDAGÓGICA, AFETIVIDADE E APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA

Ana Lúcia de Souza Lopes
Marili Moreira da Silva Vieira

DOI 10.22533/at.ed.04019030412

CAPÍTULO 13 150

AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGENS NA DIDÁTICA DO ENSINO
SUPERIOR

Cleide Nunes Ferreira
Rosemary dos Santos

DOI 10.22533/at.ed.04019030413

CAPÍTULO 14 155

AMÉRICA LATINA EM HOLLYWOOD: ELEMENTOS LATINOS EM “BIRDMAN (OU A
INESPERADA VIRTUDE DA IGNORÂNCIA)”

Bárbara Carvalho Medeiros Ramos
Mara Regina Rodrigues Ribeiro

DOI 10.22533/at.ed.04019030414

CAPÍTULO 15	158
ANÁLISE BIBLIOMÉTRICA DE ESTUDOS DE PERMANÊNCIA E ÊXITO E DE EVASÃO NA EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	
Mariane Bezerra Nóbrega Rodrigo Leite Farias de Araújo	
DOI 10.22533/at.ed.04019030415	
CAPÍTULO 16	173
ANÁLISE DA INGESTÃO HÍDRICA E MONITORIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA HIDRATAÇÃO ADEQUADA EM MEIO ESCOLAR	
Dayane de Melo Barros Danielle Feijó de Moura Tamiris Alves Rocha Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa Marton Kaique de Andrade Cavalcante Silvio Assis de Oliveira Ferreira Gisele Priscilla de Barros Alves Silva José André Carneiro da Silva Roberta de Albuquerque Bento da Fonte	
DOI 10.22533/at.ed.04019030416	
CAPÍTULO 17	180
ANÁLISE DAS CONTRIBUIÇÕES TEÓRICAS DE MICHAEL WHITMAN APPLE PARA A EDUCAÇÃO LUDOVICENSE	
Raylina Maila Coelho Silva Helen Garrido Araújo Mendes	
DOI 10.22533/at.ed.04019030417	
CAPÍTULO 18	187
ANÁLISE DO CAMPO CIENTÍFICO DE GESTÃO DEMOCRÁTICA ESCOLAR NO BRASIL	
Ana Célia de Oliveira Paz Elói Martins Senhoras	
DOI 10.22533/at.ed.04019030418	
CAPÍTULO 19	199
ANÁLISE DO TEOR DE ÁLCOOL PRESENTE NA GASOLINA: UMA ABORDAGEM INVESTIGATIVA PARA O ENSINO DE QUÍMICA	
Anderson Florêncio da Silva Paloma Lourenço Silveira de Araújo Ana Paula Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04019030419	
CAPÍTULO 20	208
ANALOGIA E MEDIAÇÃO DOCENTE NO PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM DE EQUILÍBRIO QUÍMICO	
Marcelo Dotti	
DOI 10.22533/at.ed.04019030420	

CAPÍTULO 21	223
ÂNGULOS NOTÁVEIS NOS LIVROS DIDÁTICOS: UMA ANÁLISE PRAXEOLÓGICA	
Jessie Heveny Saraiva Lima	
Jesirreila Melo Souza do Nascimento	
Acylena Coelho Costa	
DOI 10.22533/at.ed.04019030421	
CAPÍTULO 22	235
APLICAÇÃO DE APRENDIZAGEM TANGENCIAL NA DISCIPLINA DE ESTÁGIO IV NO CURSO DE LICENCIATURA EM QUÍMICA	
Paloma Lourenço Silveira de Araújo	
Anderson Florêncio da Silva	
Ana Paula Freitas da Silva	
DOI 10.22533/at.ed.04019030422	
CAPÍTULO 23	244
APPLICATION OF LUDDIC METHODOLOGY AS A FACILITATING TOOL FOR LEARNING ABOUT EPITHELIAL TISSUE	
Fabiana América Silva Dantas de Souza	
DOI 10.22533/at.ed.04019030423	
CAPÍTULO 24	252
APRENDER E ENSINAR A CULTURA INDÍGENA: EDUCAÇÃO ESCOLAR INDÍGENA NO CATU DOS ELEOTÉRIOS	
Karlla Christine Araújo Souza	
Guilherme Paiva de Carvalho	
Guilherme Luiz Pereira Costa	
DOI 10.22533/at.ed.04019030424	
CAPÍTULO 25	261
APRENDIZAGEM MUSICAL COMPARTILHADA NA PRÁTICA INSTRUMENTAL COLETIVA DE SAXOFONE	
José Robson Maia de Almeida	
DOI 10.22533/at.ed.04019030425	
CAPÍTULO 26	271
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA EM QUÍMICA DO COTIDIANO: A BRIQUETAGEM COMO FERRAMENTA DIDÁTICA E DE CONSERVAÇÃO DA AGROBIODIVERSIDADE	
José Weliton Parnaíba Duarte	
Luciano Leal de Moraes Sales	
DOI 10.22533/at.ed.04019030426	
CAPÍTULO 27	279
APRENDIZAGEM SIGNIFICATIVA: USO DE MODELOS DIDÁTICOS PARA A COMPREENSÃO DOS GRUPOS VEGETAIS	
Djeane Kelly Souza Santos	
Djanine Flávia Souza Santos	
Hiago Machado Silva	
Ariane Ferreira Lacerda	
DOI 10.22533/at.ed.04019030427	

CAPÍTULO 28	286
ARCABOUÇO TEÓRICO SOBRE AS TECNOLOGIAS ASSISTIVAS NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO EM ESPAÇOS INCLUSIVOS	
Jonas Martins Santos Wermerson Meira Silva Ronaldo Alves de Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04019030428	
CAPÍTULO 29	295
ÁREA DE REGIÕES ATRAVÉS DO GOOGLE MAPS UTILIZANDO POLINÔMIO DE NEWTON E CÁLCULO INTEGRAL	
Gilberto Emanuel Reis Vogado Pedro Roberto Sousa da Silva Gustavo Nogueira Dias	
DOI 10.22533/at.ed.04019030429	
CAPÍTULO 30	304
AS CORRELAÇÕES ESTABELECIDAS ENTRE OS COMPONENTES CONSIDERADOS NO CÁLCULO DO CPC DOS CURSOS DE ARQUITETURA E URBANISMO NO ANO DE 2014	
Juliana Da Silva Dias Cassius Gomes De Oliveira	
DOI 10.22533/at.ed.04019030430	
CAPÍTULO 31	320
AS CORRENTES FILOSÓFICAS DO FORMALISMO E DO INTUICIONISMO ENQUANTO INFLUENCIADORAS NA ORIGEM DAS TENDÊNCIAS EM EDUCAÇÃO MATEMÁTICA	
Claudiene dos Santos	
DOI 10.22533/at.ed.04019030431	
SOBRE A ORGANIZADORA	328

ANÁLISE DA INGESTÃO HÍDRICA E MONITORIZAÇÃO DA PROMOÇÃO DA HIDRATAÇÃO ADEQUADA EM MEIO ESCOLAR

Dayane de Melo Barros

Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente
– Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, CAV/UFPE- Pernambuco

Danielle Feijó de Moura

Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente
– Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, CAV/UFPE – Pernambuco

Tamiris Alves Rocha

Mestre em Bioquímica e Fisiologia – Universidade Federal de Pernambuco – Pernambuco

Priscilla Gregorio de Oliveira Sousa

Mestre em Saúde Humana e Meio Ambiente
– Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, CAV/UFPE- Pernambuco

Marton Kaique de Andrade Cavalcante

Bacharel em Enfermagem – Centro Acadêmico de Vitória, Universidade Federal de Pernambuco, CAV/UFPE- Pernambuco

Silvio Assis de Oliveira Ferreira

Mestre em Bioquímica e Fisiologia – Universidade Federal de Pernambuco – Pernambuco

Gisele Priscilla de Barros Alves Silva

Especialista em Saúde Pública – Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão– Pernambuco

José André Carneiro da Silva

Especialista em Saúde Pública – Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão– Pernambuco

Roberta de Albuquerque Bento da Fonte

Doutora em Nutrição – Universidade Federal de Pernambuco - Pernambuco

RESUMO: A água é o principal constituinte do organismo, sendo primordial à vida humana. Representa cerca de 75% do peso corporal à nascença, decrescendo esta proporção, à medida que a idade avança. As crianças são particularmente mais suscetíveis à desidratação devido à baixa reserva total de água corporal e também porque a sua capacidade de detectar o estado de desidratação ou de responder aos seus sinais pode estar atenuado. Desse modo, o objetivo do estudo foi analisar a ingestão hídrica e verificar se existe monitorização quanto à promoção de uma hidratação adequada em meio escolar. Para tanto, foi realizado um estudo transversal e quantitativo realizado com crianças e adolescentes, do sexo masculino e feminino, matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental de uma instituição municipal da rede pública, localizada na cidade de Vitória de Santo Antão – PE. Para a avaliação da ingestão hídrica foi quantificado

em percentual o número de alunos que levam garrafa de água para a escola e a frequência da ingestão hídrica durante o período em que se encontram na instituição. Quanto à monitorização da promoção de uma hidratação adequada em meio escolar foi aplicado uma checklist com itens relacionados ao acesso, consumo hídrico e políticas existentes acerca da temática. Verificou-se que maioria dos estudantes (68%) levam garrafas com água para o ambiente escolar e consomem água em um número igual ou superior a 3 vezes (80%), contudo, na instituição não existe política de intervenção para a promoção do consumo adequado de água.

PALAVRAS-CHAVE: Água, Crianças, Adolescentes, Ensino fundamental, Consumo.

ABSTRACT: Water is the main constituent of the organism, being primordial to human life. It represents about 75% of the body weight at birth, decreasing this proportion, as the age advances. Children are particularly more susceptible to dehydration due to low total body water reserve and also because their ability to detect the state of dehydration or respond to their signals may be attenuated. Thus, the objective of the study was to analyze the water intake and to verify if there is monitoring for the promotion of adequate hydration in the school environment. For that, a cross - sectional and quantitative study was carried out with children and adolescents, male and female, enrolled in the initial grades of elementary school of a public institution in the city of Vitória de Santo Antão - PE. For the evaluation of water intake, the number of students taking bottled water to school and frequency of water intake during the period in which they were in the institution were quantified as a percentage. Regarding the monitoring of the promotion of adequate hydration in schools, a checklist was applied with items related to access, water consumption and existing policies on the subject. It was verified that most of the students (68%) take bottles with water to the school environment and consume water in a number equal or superior to 3 times (80%), however, in the institution there is no intervention policy for the promotion of consumption water.

KEYWORDS: Water, Children, Adolescents, Elementary School, Consumption.

INTRODUÇÃO

O consumo regular e adequado de água é essencial para favorecer uma alimentação saudável. A constituição do corpo humano dá-se basicamente por água, sendo por isso essencial à vida. A água representa cerca de 75% do peso corporal à nascença, diminuindo esta proporção, ao passo que, a idade avança. É a principal constituinte celular, serve de meio de transporte dos nutrientes e está relacionada a todas as reações metabólicas do organismo. A falta da ingestão hídrica dificulta a regulação da temperatura corporal e o funcionamento natural dos órgãos, prejudicando o controle do peso corporal (PADRÃO et., 2014).

A quantidade de água no corpo humano pode modificar-se dependendo da idade, do sexo e da quantidade de tecido adiposo que o indivíduo possui. O total de água no organismo humano é mantido de forma relativamente constante, mesmo durante os

diversos ciclos da vida, porém o corpo não consegue mantê-la por não possuir local de armazenamento (AZEVEDO, PEREIRA e PAIVA, 2016).

Salienta-se que, as crianças são mais propensas à desidratação devido à pequena reserva de água corporal que dispõem e também pela capacidade limitada para identificação da falta de hidratação nesse grupo de indivíduos (EDMONDS e BURFORD, 2009).

A hidratação realizada de forma adequada é importante para o bom desempenho do organismo, sobretudo, o cognitivo. Nas crianças entre 10 e 12 anos os efeitos da falta de hidratação adequada fazem-se sentir na memória a curto prazo depois de algum tempo. Apesar disso, ainda são necessários estudos adicionais de investigação sobre a extensão/duração da desidratação e a sua relação com os processos cognitivos (OHS, 2009; PADRÃO et., 2014).

As discretas modificações no ambiente poderão tendenciar a escolhas alimentares mais saudáveis e a promoção do consumo de água, mediante um acesso seguro e gratuito (KENNEY et al., 2015).

A escola é um espaço que possui o papel de educar os indivíduos nas diversas idades da sua formação, demonstrando um elevado potencial para a promoção do consumo de água em crianças e adolescentes, visto que, é o local onde eles passam uma boa parte do seu tempo, além disso, pode-se monitorar o nível de ingestão hídrica dos estudantes e assegurar a promoção de uma hidratação adequada em meio escolar (PATEL et al., 2014; KENNEY et al., 2015; BONSMANN et al., 2016). Desse modo, o objetivo do estudo foi analisar a ingestão hídrica e verificar se existe monitorização quanto à promoção de uma hidratação adequada em meio escolar.

METODOLOGIA

O estudo foi de caráter transversal e quantitativo realizado com crianças e adolescentes, do sexo masculino e feminino, matriculados nas séries iniciais do ensino fundamental (1º ao 5ºano) de uma instituição municipal da rede pública, localizada na cidade de Vitória de Santo Antão – Pernambuco.

Para a análise da ingestão hídrica foi quantificado em percentual o número de alunos que levam garrafa de água para a escola e a frequência da ingestão hídrica durante o período em que se encontram na instituição. Quanto à monitorização da promoção de uma hidratação adequada em meio escolar foi aplicado uma checklist (Quadro 1).

Na instituição de ensino:	Sim	Não
Existem bebedouros/dispensadores de água bem visíveis e em número suficiente em relação ao número de alunos, no recreio?		
Todos os bebedouros/dispensadores de água estão em bom estado de funcionamento?		

Todos os bebedouros/dispensadores de água estão em bom estado de limpeza?		
Todos os bebedouros/dispensadores de água estão em bom estado de limpeza?		
Pratica-se uma política de promoção para uma hidratação adequada		
Toda a comunidade educativa está envolvida/sensível para a importância da hidratação em meio escolar?		
É incentivada, pelos cuidadores, a ingestão de água nos recreios escolares?		
É realizada educação para uma adequada hidratação nas aulas de todos os anos de escolaridade		
É avaliado o consumo de água pelos alunos?		
É elaborado um plano anual de manutenção e melhoria das estruturas que fornecem água aos alunos?		
É aplicada trimestralmente a checklist de monitorização da política de promoção de uma hidratação adequada?		

Quadro 1. Checklist de monitorização da promoção de uma hidratação adequada em meio escolar

Fonte: adaptado de Padrão et al., 2014.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram analisadas 51 crianças de 6 a 9 anos e 46 adolescentes de 10 a 14 anos sendo 47,42% (n=46) do sexo masculino e 52,58% do sexo feminino (n=51).

Em relação à ingestão hídrica, obtiveram-se os seguintes dados: 68% dos escolares trazem de casa garrafas com água (Volume: 500mL), enquanto que 32% não levam o recipiente.

As estratégias de intervenções, que promovam a escolha da água como opção para manter um estado de hidratação adequado, são bem-sucedidas a longo prazo se associadas a múltiplas abordagens e direcionadas para os diferentes grupos da população, como foi verificado em escolas primárias na Austrália, durante um projeto coordenado por uma equipe de nutricionistas responsáveis por planejar, implementar, monitorizar e avaliar os resultados. A intervenção consistiu na criação de ambientes saudáveis, através do desenvolvimento de programas que incentivavam o consumo de água, tais como: incorporação dos seus benefícios nos currículos escolares, distribuição de materiais informativos aos pais e educadores e distribuição de garrafas reutilizáveis para o consumo de água (LAURENCE, PETERKEN e BURNS, 2007; HATTERSLEY e HECTOR, 2008; PATEL e HAMPTON, 2011. LONG et al., 2016).

A perda de água por meio da respiração, transpiração, urina e fezes acontece

diariamente de maneira contínua. Para prevenir situações de desidratação, a eliminação de água pelo organismo deve ser compensada mediante ingestão hídrica em quantidade suficiente (PADRÃO et al., 2014).

As recomendações de ingestão hídrica para crianças e adolescentes são fornecidas pelo Institute of Medicine pelos valores de AI - Adequate Intake (CAMPBELL, 2007). Os valores de referência em litros ao dia para reposição hídrica segundo o sexo distribuem-se da seguinte forma: masculino: - 1 a 3 anos-> 1,3L/dia; - 4 a 8 anos-> 1,7L/dia, - 9 a 13 anos-> 2,4 L/dia e - 14 a 18 anos-> 3,3L/dia. Feminino: - 1 a 3 anos-> 1,3L/dia; - 4 a 8 anos-> 1,7L/dia; - 9 a 13 anos-> 2,1 L/dia e - 14 a 18 anos-> 2,3L/dia (IOM, 2004).

Contudo, tais recomendações possivelmente não são aplicáveis a crianças fisicamente ativas, sobretudo durante o exercício prolongado, pois há perda de quantidades significativas de eletrólitos e água através do suor, e caso a atividade física seja prolongada (>1 hora) ou intensa e intermitente, nutrientes como, sódio e carboidratos devem ser adicionados a uma solução preferencialmente flavorizada (MEYER, O'CONNOR e SHIRREFFS, 2007).

Sobre a frequência da ingestão de água no ambiente escolar, através dos bebedouros disponibilizados na instituição: 20% ingerem mais de 4 vezes, 60% ingerem entre 3-4 vezes, 16% ingerem entre 1-2 vezes e 4% não ingerem água durante o período que estão na escola.

A fim de, estimular a ingestão de líquidos pelas crianças, pode-se oferecer bebidas coloridas (como suco de frutas), transformar o suco em picolé, evitando a utilização de corantes artificiais, congelar sucos em cubos de gelo também é uma alternativa (MAUGHAN e LEIPER, 1994).

Ademais, os seus cuidadores e a comunidade educativa devem estar atentas a estimular a ingestão de bebidas e de alimentos ricos em água, principalmente nos dias de maior calor, e toda vez que realizarem uma atividade física que os faça transpirar (PADRÃO et al., 2014).

Em relação ao checklist aplicado na escola, verificou-se que existem bebedouros de água bem visíveis e em número suficiente em relação ao número de alunos. Todos os bebedouros apresentaram-se em bom estado de funcionamento com manutenção periódica anual. E acerca da limpeza, os bebedouros são higienizados a cada sete dias (semanalmente).

Dentre vários fatores, quando uma criança tem acesso à água de qualidade na sua escola, criam-se condições para que outros direitos fundamentais sejam assegurados. Possivelmente, será um indivíduo com mais saúde, dignidade e melhores chances para desenvolver plenamente o seu potencial (UNICEF, 2016).

Apesar dos resultados iniciais serem satisfatórios, observou-se que a comunidade educativa demonstra necessidade de estar mais envolvida e sensibilizada quanto à importância da hidratação em âmbito escolar. Além disso, os cuidadores demonstraram não incentivar de forma frequente o consumo hídrico nos horários recreativos das

crianças.

A respeito de uma política de educação contextualizada na promoção da hidratação adequada, a instituição de ensino não apresenta esta prática e também não é avaliado de forma periódica o consumo hídrico dos estudantes tampouco é aplicado uma checklist de monitorização, uma vez que, a política não é adotada pela escola.

Algumas estratégias que podem ser adotadas pelas escolas para promover o consumo hídrico adequado incluem: incentivo da ingestão de água nos recreios escolares e outros espaços de lazer, estímulo do uso de garrafas atrativas com as quais as crianças se identifiquem; estabelecimento de pequenas pausas para beber líquidos durante as aulas, em particular no verão; disponibilização de alimentos ricos em água como hortofrutícolas, realização de medidas que promovam uma hidratação adequada, envolvimento de toda a comunidade escolar na promoção de uma hidratação adequada, elaboração de um plano anual que garanta a manutenção e melhora das estruturas que fornecem água aos alunos e propor periodicamente a *checklist* de monitorização da implementação das medidas de promoção de uma hidratação adequada (PADRÃO et al., 2014).

A água é um elemento indispensável à vida e está presente no corpo de todos os seres vivos. Além disso, é considerada um alimento, uma vez que contém sais minerais indispensáveis a várias funções do nosso organismo. A ingestão de água é um dos mais importantes fatores para a conservação da saúde, prevenção de doenças e proteção do organismo (SIQUEIRA, 2011; REISNER e OLIVEIRA, 2015).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Embora a maioria dos estudantes (68%) levem garrafas com água e consumam em um número igual ou superior a 3 vezes (80%) no ambiente escolar nota-se uma necessidade quanto ao incentivo do consumo hídrico tanto por parte dos cuidadores quanto da comunidade educativa. As crianças desenvolvem seu comportamento espelhando-se no que vivenciam, ou seja, costumam reproduzir o que veem. Por isso, os cuidadores devem explicar e mostrar para os filhos que a água é essencial para o bom funcionamento do corpo. Quanto a comunidade escolar, é importante que a mesma, planeje, implemente, e monitorize políticas de intervenção que promovam o consumo regular e adequado de água no meio escolar.

REFERÊNCIAS

BONSMANN, S.; MAK, T.; CALDEIRA, S.; WOLLGAST, J. **How to Promote Water in Schools: a toolkit**. Center JR. European Commission, 2016.

CAMPBELL, S.M. Hydration needs throughout the lifespan. **J. Am. Coll. Nutr.** v. 26, p.585-587, 2007.

EDMONDS, C.J; BURFORD, D. Should children drink more water?: the effects of drinking water on

cognition in children. **Appetite**, v.52, n.3, p.776-779, 2009.

HATTERSLEY, L; HECTOR, D. **Building solutions for preventing childhood obesity**. Module 1: Interventions to promote consumption of water and reduce consumption of sugary drinks. Sidney: NSW Centre for Overweight and Obesity; 2008.

IOM (INSTITUTE OF MEDICINE). **Dietary reference intakes for water, potassium, sodium, chloride, and sulfate**. Washington, DC: National Academies Press; 2004.

KENNEY, E.L; GORTMAKER, S.L; CARTER, J.E; HOWE, M.C; REINER, J.F; CRADOCK, A.L. Grab a Cup, Fill It Up! An Intervention to Promote the Convenience of Drinking Water and Increase Student Water Consumption During School Lunch. **American journal of public health**, v.105, n.9, p.1777-1783, 2015.

LAURENCE, S; PETERKEN, R. BURNS, C. Fresh Kids: the efficacy of a Health Promoting Schools approach to increasing consumption of fruit and water in Australia. **Health promotion international**, v.22, n.3, p.218-226, 2007.

LONG, M.W; GORTMAKER, S.L; PATEL, A.I; ONUFRAK, S.J; WILKING, C.L; CRADOCK, A.L. Public Perception of Quality and Support for Required Access to Drinking Water in Schools and Parks. **American journal of health promotion(AJHP)**, 2016

MAUGHAN, R.J; LEIPER, J.B. Fluid replacement requirements in soccer. **J. Sports. Sci.** v.12, p.29-34, 1994.

MEYER, F; O'CONNOR, H; SHIRREFFS, S.M. Nutrition for the young athlete. **J. Sports. Sci.** v.25, p.73-82, 2007.

OHS (OBSERVATORIO DE HIDRATAÇÃO Y SALUD). **Hidratación en temporadas de esfuerzo mental intenso**, 2009. Disponível em: < http://www.ihs.pt/xms/files/Documentos_Tecnicos_-_Revisoes_Tematicas/DESIDRATAÇÃO_E_ALTERAÇÕES_COGNITIVAS.pdf>. Acesso em 09 de setembro de 2017.

PADRÃO, P.; LOPES, A. LIMA, R.M.; GRAÇA, P.; ABRANTES, E.; LOPES, I.; LADEIRA, L.; GOMES, A.; SOUSA, S.M.; Hidratação adequada em meio escolar, **DGS**, p.1-12, 2014. Disponível em: https://www.alimentacaosaudavel.dgs.pt/activeapp/wp-content/files_mf/1448969202hidrata%C3%A7%C3%A3oemmeioescolar_digital.pdf>. Acesso em 03 de setembro de 2017.

PATEL, A.I; BOGART, L.M; KLEIN, D.J; BURT, C; UYEDA, K.E; HAWES-DAWSON, J; SCHUSTER, M.A. Middle school student attitudes about school drinking fountains and water intake. **Academic pediatrics**, v.14, n.5, p.471-477, 2014.

PATEL, A.I; HAMPTON, K.E. Encouraging consumption of water in school and child care settings: access, challenges, and strategies for improvement. **American journal of public health**, v.101, n.8, p.1370-1379. 2011.

REISNER, A.; OLIVEIRA, D. V. Análise das propriedades físico-químicas de amostras de água no Município de Gaspar-SC. **RGSN - Revista Gestão, Sustentabilidade e Negócios, Porto Alegre**, v.3, n.1, p. 4-14, 2015.

SIQUEIRA, L.A. Água Fonte de Vida. 2011.54f. Monografia de Especialização em Ensino de Ciências, Universidade Tecnológica Federal do Paraná, Medianeira, 2011. Disponível em:<http://repositorio.roca.utfpr.edu.br/jspui/bitstream/1/2482/1/MD_ENSCIE_II_2011_60.pdf> Acesso em 04 de setembro de 2018.

UNICEF. **Toda escola com água de qualidade, banheiro e cozinha: Um guia para ajudar os municípios a assegurar esse direito humano às crianças e aos adolescentes do Semiárido brasileiro**. Edição 2013-2016, Brasília, DF, 2016.

SOBRE A ORGANIZADORA

Gabriella Rossetti Ferreira - Doutoranda do Programa de Pós Graduação em Educação Escolar da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Mestra em Educação Sexual pela Faculdade de Ciências e Letras da Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Realizou parte da pesquisa do mestrado no Instituto de Educação da Universidade de Lisboa (IEUL). Especialista em Psicopedagogia pela UNIGRAN – Centro Universitário da Grande Dourados - Polo Ribeirão Preto. Graduada em Pedagogia pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, UNESP, Araraquara, Brasil. Agência de Fomento: Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico – CNPq. Atua e desenvolve pesquisa acadêmica na área de Educação, Sexualidade, Formação de professores, Tecnologias na Educação, Psicopedagogia, Psicologia do desenvolvimento sócio afetivo e implicações na aprendizagem.

Endereço para acessar este CV: <http://lattes.cnpq.br/0921188314911244>

Agência Brasileira do ISBN
ISBN 978-85-7247-304-0

